**Nuvem é complemento, não uma substituição**

*Pesquisa realizada pela SWC Technology Partners com 210 empresas de médio porte revela crescimento lento e gradual do uso de cloud computing.*

Microsoft, Google, Amazon e Cisco, tomem nota: Apesar do hype quase constante sobre os serviços de computação em nuvem, mais as médias empresas veem o uso da nuvem como um complemento, não uma substituição. Foi o que revelou uma pesquisa realizada pela SWC Technology Partners com 210 empresas de médio porte.

A mesma pesquisa também revelou algumas surpresas sobre a aceitação do teletrabalho nas médias empresas.

**Cloud Computing**

A desconexão entre o hype da computação em nuvem e sua implementação real ficou evidente na pesquisa feita pela SWC. Apenas 3,7 por cento dos entrevistados disseram que sua empresa adotou uma solução de cloud computing para toda a empresa. E, mais da metade (54,2 por cento) dos entrevistados indicou que sua empresa não está buscando uma solução única de cloud. Privacidade e segurança (20,9 por cento) foram listados como a maior preocupação quando se considera a nuvem, seguidas pelo custo (9,8 por cento).

"A indústria de tecnologia pode ser repleta de exageros", disse Elliott Baretz, Vice Presidente da SWC. "A maioria das razões para fugir da nuvem não tem nada a ver com tecnologia. Privacidade, conformidade e questões legais é o que estão mantendo os negócios à margem."

Dos serviços de nuvem que estão em produção, o Microsoft Exchange e o SharePoint mantêm uma vantagem confortável, indicando que ferramentas de email, produtividade e gerenciamento de documentos são as principais candidatas a irem para a nuvem. Quase 65 por cento dos entrevistados que já faz uso de um serviço de cloud optou pelo Microsoft Exchange Online e 48 por cento estão usando o Microsoft SharePoint Online. O Google também está no páreo, com 24 por cento optando pelo Google Cloud Services (o Google Apps). Surpreendentemente, o EC2, serviço de cloud da Amazon, é usado por apenas 7,4 por cento.

Baretz diz que a maior adoção da nuvem está acontecendo no nível das pequenas empresas e das start-ups, onde o custo para benefício favorece do modelo é evidente. "Estas são empresas que precisam ter custos de infraestrutura mais baixos", diz ele.

A média empresa continua cautelosa sobre como controlar o hardware e o software, mas não descartou a nuvem totalmente e a vê como um complemento no local de tecnologia, segundo a pesquisa. "Não prevejo a nuvem como a substituição do modelo de uso tradicional que temos agora, mas sim como forma de ampliá-lo. A nuvem é uma forma de compartilhar dados entre vários dispositivos, permitindo que um usuário possa trabalhar em qualquer lugar a qualquer momento, da maneira mais eficiente. Ela não substitui a necessidade de alto desempenho, bem desenhado, e aplicações de baixa latência locais, além do suporte ao usuário final", afirma um dos entrevistados.

Quanto ao futuro imediato da nuvem, ele irá evoluir como as pequenas empresas que se transformarão em grandes, diz Baretz. "As pequenas empresas vão crescer e trazer com eles os serviços de nuvem que usam".

Além da baixa adoção da nuvem, a pesquisa revelou outra surpresa: a aceitação e a prática do teletrabalho se manteve estável nos últimos dois anos.

Apenas 14% das empresas ouvidas na pesquisa indicaram que o teletrabalho é norma. Valor 1% menor que o registrado em pesquisa semelhante, realizada em 2009. Mas o número de respondentes da pesquisa que proíbe o teletrabalho também caiu em comparação à pesquisa de 2009, cerca de 3%.

A utilização deste artigo é exclusiva para fins educacionais

"Os motivos pelos quais a adoção de teletrabalho não atende às expectativas é difícil concluir", diz Baretz. O que está claro a partir do levantamento é que quanto maior a empresa mais ela aceita e apoia a prática.

A maioria dos que responderam à pequisa da SWC Technology Partners em junho 2011 foi formada por profissionais de nível sênior em empresas localizadas em Illinois, Wisconsin e Indiana, representando setores como varejo, manufatura, educação, saúde e contabilidade. Sessenta e sete por cento dos inquiridos gerencia ambientes com uma base de usuários entre 100 e 2.000 indivíduos.

**Fonte: CIO online, 12 set. 2011. Disponível em: <http://cio.uol.com.br>. Acesso em: 13 set. 2011.**

A utilização deste artigo é exclusiva para fins educacionais